



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



SEGURANÇA OU ÉTICA? AS QUESTÕES DA INTERNET NO CURRÍCULO

Rosa Maria Rodrigues Lamana

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

rosamarialamana@gmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras Chave: Tecnologia; Currículo; Ética; Segurança.

Keywords: Technology; Curriculum; Ethics; Safernety

É inevitável considerar que, neste século XXI, a disseminação de informações e oportunidades é potencializada a escalas gigantescas pelo acesso e uso da internet. (PINHEIRO; SLEIMAN, 2009) Entretanto, essa facilidade quantitativa oportunizada pela internet, vem acompanhada de uma incerteza qualitativa, a medida que não há mecanismo de controle da inserção de informações a serem veiculadas. (PONTE; VIEIRA, 2008) Esse segundo caráter das informações é fonte de inúmeros transtornos às pessoas, uma vez que informações são divulgadas sem a real preocupação com a sua veracidade ou mesmo, a publicação intencional de conteúdo vexatório ou calunioso na tentativa de desacreditar a imagem do outro, deixando de considerar os prejuízos permanentes que esse tipo de atitude pode causar.

Como uma extensão da sociedade, a escola pública também está inserida neste



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



contexto, com alunos cada vez mais conectados, através de salas de informática ou até mesmo de seus próprios celulares. (PINHEIRO, 2009) Sobre esse fenômeno, Almeida (2009) defende que a educação formal e seu currículo precisam estar articulados com a educação digital, mas assume que tal processo se constitui um grande desafio. De forma complementar, Pinheiro (2012) afirma que a disciplina ‘Cidadania e Ética Digital’ pode ser abordada no contexto escolar.

A formação de cidadãos éticos, garantindo gerações futuras digitalmente corretas, é fundamental considerar-se que a ética precede a lei (PINHEIRO, 2012). Desta forma, políticas orientadoras (formação digital ética) evitariam políticas punitivas (responsabilidade judicial).

Considerando que a escola é o lugar de formação do ser humano, qual a sua contribuição para orientar quanto ao acesso e postagens de informações na web? Estão os profissionais da educação preparados para auxiliar os alunos neste respeito?

Na tentativa de iniciar uma discussão sobre essa problemática, analisamos a experiência de escola estadual, integrante do Programa UCA. Este Programa tem o diferencial de oferecer formação contínua para seus docentes intensificarem e aprimorarem a utilização das TIC no contexto pedagógico. Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pelo estudo de caso e, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionários e entrevistas semiestruturadas com a participação de 15 professores, 8 alunos do grupo “Aluno Monitor” e da formação UCA e 3 gestores.

Os dados do questionário trouxeram que 100% dos professores afirmam solicitar pesquisas aos alunos utilizando a internet e, realizar orientações para este direcionar esse acesso sem, entretanto, apontar qual tipo de acompanhamento seria dispensado aos discentes. Avaliando o questionário dos alunos, de 8 alunos, 7 deles declaram ser orientados pelos professores e também afirmam ser o buscador do Google o principal mecanismo para pesquisa.

Ainda tomando como referência os dados do questionário, é possível verificar que os professores acreditam orientar os alunos quanto à Segurança na Internet, além de afirmarem que foram orientados em relação ao tema. Essa situação é colocada em cheque nas entrevistas semi-estruturadas realizadas após a entrega dos questionários. A



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



partir da fala dos docentes, ratifica-se a importância que os mesmos creditam sobre a abordagem da ética digital na escola, entretanto, apontam a dificuldade em realizar este trabalho. Os exemplos trazidos apresentam uma característica mais responsiva que preventiva.

É perceptível que existem dúvidas e receios entre professores e equipe gestora sobre como orientar os alunos em questões éticas e, novamente, as citações contradizem os dados do questionário com relação ao “sentir-se preparado” para essa função, na fala, existe a cobrança de uma melhor formação, inclusive advinda dos órgãos centrais (SEE/SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) e regionais (Diretoria de Ensino) com esse enfoque. Dessa controvérsia, especulamos que o material físico (questionário), por haver um histórico escolar de “registro oficial”, possa ter um caráter intimidador que leve o professor a responder “o que o pesquisador quer ouvir”, distorção essa não captada nos registros de voz.

Esse é um diagnóstico que indica que mais ações sobre essa temática devem ser propostas e aplicadas nas escolas, sejam elas advindas diretamente das coordenadorias da rede estadual, ou mesmo indicada pela própria comunidade escolar. Projetos pontuais têm sido realizados para orientar nossos jovens quanto ao uso ético e seguro da internet, mas ainda não são suficientes para atingir o objetivo. De forma tímida demonstram necessidade de maior envolvimento por parte de todos os sujeitos ligados à educação e trazem também novos desafios para um novo conceito de currículo, onde as disciplinas curriculares, as metodologias, os projetos, cada componente curricular se responsabiliza pelo enfrentamento de tais realidades dentro das suas especificidades epistemológicas e não apenas como áreas restritas de estudo.

A SEESP tem apresentado iniciativas para o trabalho de formação de professores e alunos. No que diz respeito a formação de usuários digitalmente corretos, registra-se a oferta de um curso para professores e alunos com foco em software e hardware que, embora não abranja todos as dimensões necessárias para essa formação, demonstra a preocupação e a ação sobre o tema. Apesar disso o desafio ainda permanece: a mudança de paradigma para o modelo de uma escola baseada no uso intensivo das TIC com



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



propósito pedagógico. Desta forma é possível o trabalho de formação ética digital de maneira interdisciplinar.

Este trabalho não pretende esgotar todos os questionamentos sobre como o uso ético e consciente da informação na internet deve aparecer no contexto escolar. Na verdade propõe-se a fazer um retrato, tecendo considerações acerca de como é desejável e, principalmente emergencial expandir ações com esse propósito, se desejamos que nossa sociedade tenha cidadãos preparados para viver numa era digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José. **Folha explica Paulo Freire**. São Paulo: Publifolha, 2009.

PINHEIRO, Patrícia Peck; SLEIMAN, Cristina Moraes. **Tudo o que você precisa saber sobre direito digital no dia a dia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PINHEIRO, Patricia Peck (Org.). **Direito Digital Aplicado**. São Paulo: Intelligence, 2012

PONTE, Cristina; VIEIRA, Nelson. **Crianças e internet, riscos e oportunidades**. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional. 2008. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/EU_Kids_OnlineVersao170707.pdf> Acesso em: 01 fev. 2014.